

Editorial

Quando falamos de cultura, estamos sem dúvida falando sempre de um assunto de extrema atualidade.

Diante da amplitude de compreensão que a própria palavra evoca, com suas múltiplas facetas e representações, tentar uma abordagem a partir de um sujeito determinado – o migrante – é antes de mais nada enriquecer o debate.

É preciso, primeiramente, desmistificar dois equívocos que, via de regra, impregnam o senso comum, ou seja: a visão dos que tendem “folclorizar” a cultura do migrante, enaltecendo sua pureza e originalidade; ou então, no outro extremo, dos que pensam que há uma total desintegração cultural, prevalecendo apenas o jeito de ser próprio de uma sociedade urbano industrial. Nem um, nem outro!

No enfoque deste número de Travessia, poderíamos ter priorizado uma discussão de caráter mais conceitual acerca dos dois enunciados básicos – Cultura e Migrante – todavia, preferimos privilegiar um outro veio, ou seja, o de mergulhar no universo do povo-migrante.

Foi por isso que a questão do lazer, em seu sentido mais amplo; o retorno para as festas juninas e a música sertaneja, em particular, constituíram-se aqui em objeto de estudo.

A questão do bairro periférico da grande



Arquivo CEM

metrópole, a partir de dois personagens singulares – a criança e a mulher – mereceu dois artigos, pois é nesse “pedaço” que se forja, por assim dizer, uma verdadeira “cultura da periferia”.

Não poderíamos, porém, falar de migrantes e de cultura, deixando de abordar especificamente, a tão falada e muitas vezes manipulada Cultura Nordestina; afinal, constitui-se o Nordeste no maior manancial de migrantes do nosso país, país este que esparrama sua gente por todos os cantos, quando não para nenhum! Onde vem a tenacidade desta cultura que não apenas sobreviveu, mas se impôs à chamada “cultura de massas”? E de dentro dessa realidade, a análise da música de um dos personagens que mais destaque ganhou – Luís Gonzaga – desmistificando e aprofundando o que muitas vezes é veiculado pela imprensa.

Uma vez contemplado o migrante a partir de seu local de destino, na origem e no retorno frequente à sua terra, Travessia procura também resgatar a memória cultura do movimento operário brasileiro, onde a figura proeminente é a do imigrante.

Por último, na seção “Janela Aberta”, um artigo sobre o meio ambiente, buscando superar o “modismo” que normalmente cerca este debate.

Sylvia L. Mello

